

# **I. MEMORIAL**

Nasci em uma família de classe média, meu pai baiano, eu, minha mãe e meu irmão cariocas, familiares excepcionais de cidades maravilhosas. Entretanto, como filha de militar, sempre me mudei muito e minha vida escolar, conseqüentemente, sempre foi agitada. Praticamente a cada dois anos mudava de cidade, às vezes até de ano em ano, então não me lembro de todos meus professores e de todos os meus colegas, mas, certamente, posso afirmar que duas escolas tiveram grande importância em minha vida: o colégio Helyos (situado na cidade de Feira de Santa – Bahia) e o Colégio Militar de Brasília.

No final de 2006 formei-me no terceiro ano do ensino médio no Colégio Militar de Brasília. No início de 2007 passei no vestibular da Universidade Federal Fluminense (situada em Niteroi – Rio de Janeiro), onde cursei meus dois primeiros semestres de pedagogia. Foi um ano maravilhoso! Fiz belíssimas amizades e cursei matérias encantadoras, que fizeram com que me apaixonasse ainda mais por essa área educacional. No Final de 2007, meu pai foi novamente transferido para Brasília e iniciei os estudos na UnB no primeiro semestre de 2008. Para mim foi uma diferença muito grande sair da UFF e vir para a UnB. O clima das duas universidades é muito diferente, no primeiro semestre da UnB cursei matérias que não me interessaram muito e todas as turmas que fiz parte não eram coesas, a individualidade era acentuada, não sentia o mesmo prazer que inicialmente senti na UFF. Na UnB, conheci muitas pessoas, mas não fiz amizades, apesar de ser uma pessoa bem comunicativa. Senti dificuldade em conhecer pessoas que quizessem conversar sobre os assuntos ministrados nas aulas, as pessoas mais comunicativas quase sempre só queriam conversar sobre festas e havia pouco interesse em discutir a matéria.

Estava terminando o primeiro semestre cursado na UnB, estaria indo para o meu quarto semestre no geral, como gostava muito do curso decidi não desistir da pedagogia, apesar do desânimo inicial. Resolvi então fazer uma “pesquisa”: saí perguntando para todos os alunos com os quais tinha contato sobre quais os professores eles me recomendariam, quais eram os melhores e porquê eles achavam que eram bons; perguntava também quais eram os ruins, e porquê. Foi uma pesquisa muito engraçada, porque os professores que alguns consideravam fantásticos eram os ruins na indicação de outros, entretanto, de acordo com o que eu classificava como sendo professor bom ou ruim fui me matriculando nas disciplinas. Dessa maneira, meu segundo semestre na UnB foi melhor, tive contato com professores bons, que me animaram novamente com

relação ao curso, e continuei fazendo essa mesma pesquisa todo final de semestre, o que me permitiu poder ter aulas com todos os professores que julguei importante para minha formação.

Após fazer parte da turma de OEB da professora Maria Zélia, fui convidada por ela a fazer parte de seu grupo de pesquisa sobre representações sociais, juventude e gestão da educação, que mais tarde nominamos REJUGES. Como sempre gostei da área de gestão, e particularmente entrei no curso de pedagogia para poder atuar neste espaço, aceitei. E permaneci neste grupo até a minha formatura, foram três anos de pesquisa.

Participar do REJUGES trouxe-me inúmeras felicidades, sentir-se evoluindo é uma das melhores sensações que existe. Mas, como tudo na vida tem seu lado positivo e negativo, tive algumas chateações, uma delas foi querer **muito** ter participado de outros grupos de pesquisa, mas o “sistema” não permitia fazer mais do que três fases de projeto 3, duas de projeto 4 e duas de projeto 5. Como todas essas fases de projetos eu cursei com o REJUGES, não pude conhecer outros grupos de pesquisa (com exceção de uma disciplina de pesquisa em educação a distância que, felizmente, foi oferecida como disciplina e não como projeto).

Interessei-me por diversos temas, quis continuar estudando com outros professores maravilhosos que ministraram disciplinas das quais cursei, mas, infelizmente, se optei por seguir numa mesma linha desde a primeira fase do projeto 3 teria que me conformar, não poderia conhecer outras áreas profundamente, tive que me contentar em ter contato com professores admiráveis somente nas matérias comuns.

Agora como formanda, avalio o curso de pedagogia completamente diferente da maneira como avaliava logo que cheguei na instituição. Estou muito satisfeita com o curso e com as matérias que consegui cursar, apesar de sentir que muitas delas deveriam ter um segundo semestre para aprofundar o que não dera tempo de estudar em um único semestre.

## **II. MONOGRAFIA**